

Startup da **Unicamp** atrai o interesse árabe

Empresa tem projetos voltados à produção de energia renovável. PÁGINA A8

TECNOLOGIA III INOVAÇÃO

Árabes buscam solução em Campinas

Cônsul dos Emirados Árabes visita empresa Hytron interessado em fontes renováveis de energia

Alison Negrinho
DA AGÊNCIA ANHANGUERA
alison.negrinho@rac.com.br

Conhecido por ser um país com elevado poderio financeiro devido à grande quantidade de petróleo, os Emirados Árabes Unidos buscam uma maneira de reduzir sua dependência do líquido. E foi justamente em Campinas que os xeques acreditam ter encontrado um indício de solução. Empresa de base tecnológica focada em inovação, a Hytron - Energias e Gases - foi procurada e apresentou seus projetos para o desenvolvimento de tecnologia voltada para o setor energético.

Estrangeiros buscam na cidade alternativa ao uso do petróleo

A visita aconteceu duas semanas atrás, por meio do cônsul geral dos Emirados Árabes, Ibrahim Salem Alalawi. Segundo o diretor comercial Daniel Lopes, as tratativas ainda estão no começo, mas foram diversos os motivos que fizeram a Hytron ser ob-

servada pelos estrangeiros. “Eles acreditaram em nós por conta do nosso pioneirismo, experiências, histórico da empresa e os diversos projetos já implementados na geração de energia renovável”, contou Lopes.

Se por um lado os Emirados estão interessados em depender menos do próprio petróleo, por outro a empresa campineira vê como vantagem uma parceria, por ficar em evidência.

Com a boa relação, foi possível demonstrar soluções tecnológicas e equipamentos inovadores, que são reconhecidos internacionalmente, referentes à economia do hidrogênio e geração renovável de energia.

Fundada em 2003, a Hytron surgiu como um *spin-off* (derivado) da **Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)** e trabalha desde o começo com soluções inovadoras para os setores de energia e gases industriais, atendendo a diversas empresas nacionais e multinacionais.

O início da empresa se deu por meio de alunos de mestrado da **Unicamp**, que tinham



Diretor comercial Daniel Lopes na sede da Hytron, em Campinas: pioneirismo nas pesquisas em energias renováveis

o sonho de fazer virar realidade todas as suas pesquisas. A partir disso, começaram a desenvolver tecnologias como a energia solar fotovoltaica, a geração de energia a partir da biomassa e a geração de energia renovável.

Uma das primeiras empresas brasileiras a trabalharem com sistemas de produção e uso energético do hidrogênio, a Hytron possui alguns objetivos específicos, conforme explicou Lopes. “Os problemas que a gente busca resolver são de tecnologia, meio ambiente e que envolvam a sociedade. Que a gente possa resolver problemas do lixo de forma geral. Um dos nossos desafios é fazer com que resíduos industriais e urbanos se transformem em combustíveis e energias, que tenham valor agregado. Sempre lembrando, é claro, que existe uma sociedade ao redor e um meio ambiente, que tem um custo e que precisa ser um preço competitivo”,

“Daqui algum tempo nossa sociedade vai poder gerar energia a partir de vento, sol e biomassa. Essa energia vai ter um momento que será produzida mais do que a gente consome”

DANIEL LOPES
Diretor comercial da Hytron

comentou.

Ainda no mercado da energia, a empresa faz parte de um grupo com outras da re-

gião metropolitana, compondo a holding chamada RTB. Enquanto a Hytron ocupa o papel de desenvolvedora de tecnologia, as outras companhias exercem a comercialização, a implementação e a fabricação de componentes utilizados na geração de energia renovável.

Inovação

O diretor de automação e IoT, Diego Cambra, reforça a importância do hidrogênio, que é o elemento químico mais abundante no Universo. “O hidrogênio vem de vários lugares, então no futuro, o que é mais fácil? Ter um monte de coisa diferente ou aproveitar algo que é comum para todo mundo (hidrogênio)? É fácil enxergar o que é o futuro, porque isso é comum para todos. Essas tecnologias que a gente trabalha visam fazer hidrogênio, que é o gás, mas de várias fontes, então a gente faz pesquisa nessas várias fontes”, disse.

Renan Fernandes/Especial para a AAN